



# DIÁRIO

## *da Assembleia Nacional*

IX LEGISLATURA (2010-2014)

3.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA

### REUNIÃO DA 2.<sup>a</sup> COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE 10 DE DEZEMBRO DE 2011

**Presidente:** Ex. <sup>mo</sup> Sr. José Diogo

**Secretários:** Ex. <sup>mo</sup> Sr. António Ramos

#### SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a reunião às 10 horas e 35 minutos.

A 2.<sup>a</sup> Comissão Especializada Permanente procedeu a um ajuste no orçamento da Assembleia Nacional para o ano económico 2012. Fizeram uso da palavra, além dos Srs. Ministros das Finanças e Cooperação Internacional (Américo Ramos) e dos Assuntos Parlamentares e da Descentralização (Arlindo

Ramos), o Sr. Deputado Delfim Neves (PCD) e o Sr. Secretário-Geral da Assembleia Nacional (Romão Couto).

O Sr. Presidente encerrou a reunião às 10 horas e 55 minutos.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a reunião.

Eram 10 horas e 35 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

**Alexandre da Conceição Guadalupe**

**José da Graça Diogo**

**José António Sacramento Miguel**

**Octávio da Costa de Boa Morte Fernandes**

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

**António Neves Sacramento Barros**

**António da Trindade Afonso Ramos**

**Dionísio Fernandes Leopoldino**

**Gaudêncio Costa**

Partido de Convergência Democrática (PCD):

**Gil Mascarenhas Costa**

O Sr. Presidente: — Sr. Deputado Octávio tome o seu assento e vamos continuar com o nosso trabalho.

Portanto, vamos muito rapidamente passar a fazer o ajuste da verba orçamentada para a Assembleia, porque é uma verba que já tinha sido aprovada por nós e, neste sentido, peço ao Sr. Secretário-Geral que faça uma introdução rapidamente.

Eu peço porque não posso fazer as duas coisas.

O Sr. Secretário-Geral da Assembleia Nacional (Romão Couto): — Sr. Presidente, Srs. Ministros, Srs. Deputados, bom dia.

Nós queríamos simplesmente fazer um ajuste ao orçamento da Assembleia. Na receita que vem do Estado há uma diferença de 1 bilião e 220 milhões de Dobras e eu acho que o Sr. Ministro está a par da questão. Trata-se de 1 bilião que foi já acertado no Conselho de Administração e que nós fizemos incorporar no orçamento, mais 220 milhões de Dobras que estão no Orçamento Geral do Estado para a subvenção aos partidos políticos, que foi decidido que isso ficasse incorporado no orçamento da Assembleia.

Aquela verba do OGE, os 220 milhões que estão para subvenção dos partidos políticos passaria para a receita da Assembleia e 1 bilião de Dobras, eu acho que o Sr. Ministro sabe como reequacioná-lo lá porque ele acertou connosco.

Era tudo o que eu queria dizer porque a diferença era só de 1 bilião e 220 milhões de dobros.

O Sr. Presidente: — Agradeço o Sr. Secretário-Geral.

Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças e Cooperação Internacional.

O Sr. Ministro das Finanças e Cooperação Internacional (Américo Ramos): — Sr. Presidente, como disse o Sr. Secretário-Geral da Assembleia, é uma negociação que já foi prévia com os Serviços da Assembleia, para além dos 39 biliões e 500 milhões de Dobras que nós inscrevemos no orçamento vamos atribuir 220 milhões que sai da rubrica «Encargos Gerais» dos partidos políticos, mais 1 bilião de Dobras também saídos de «Encargos Gerais». Portanto, é tudo quanto tenho a dizer.

O Sr. Presidente: — Era preocupação que também existia ao nível dos Serviços em relação ao nosso orçamento. Acho que não temos muito mais para dizer.

Tem a palavra o Sr. Deputado Delfim Neves.

O Sr. Delfim Neves (PCD): — Sr. Presidente, também foi para nós uma surpresa e agora um alívio. Surpresa porque quando aprovamos o orçamento da Assembleia, vimos uma diferença de 1 milhão, 220 mil milhões de Dobras e não havia qualquer explicação, mas tendo sido aprovado o tecto da Assembleia tínhamos que encontrar despesas com viagens que nós os deputados andamos a fazer e a 2.ª Comissão

adoptou e aprovou, já estávamos a ver a possibilidade dessa diferença para transferir esse montante da diferença que existe entre o tecto da Assembleia e o Orçamento Geral do Estado.

Daí que o Sr. Ministro disse e bem, no conhecimento da matéria, nos «Encargos Gerais» iria encontrar, bom, nós no fim, quando estivermos a discutir com o Sr. Ministro das Finanças a reafectação dessa diferença de despesas com viagens para o exterior, se lhe convém assumir a proposta que vamos fazer, tudo bem, se tem outras formas de o fazer podemos encontrar onde alocar a diferença que encontramos.

**O Sr. Presidente:** — Sr. Deputado eu gostaria simplesmente de dizer o seguinte: por acaso, aquando da apreciação do orçamento da Assembleia, nos encontros que tivemos houve garantia da parte do Governo de atender esse acréscimo que nós apresentamos na altura.

Portanto, daí que acho que não problema nenhum.

**O Sr. Delfim Neves (PCD):** — Não está em causa a garantia. Quando falei em surpresa é porque nós aprovamos antecipadamente o orçamento da Assembleia e quando aprovamos o OGE vimos que tinha uma diferença. E tendo já sido aprovado orçamento da Assembleia, há que se encontrar verbas para equilibrar o orçamento.

O que estamos a dizer é que daqui a pouco vamos começar a discutir com o Sr. Ministro das Finanças. Mas se o Ministro das Finanças achar por bem agarrar a proposta, tudo muito bem, se não agarrar podemos encontrar forma de reafectar aquilo que estamos a destinar para Assembleia Nacional.

**O Sr. Presidente:** — Portanto, Srs. Deputados, é consensual?

Nesse sentido, acho que quanto ao orçamento da Assembleia, acho que está tudo bem.

Tem a palavra o Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares.

**O Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares e da Descentralização (Arlindo Ramos):** — Só queria saber se não há proposta também de redução de viagens em relação à Assembleia.

*Risos.*

**O Sr. Presidente:** — Sr. Ministro, peço desculpas, em princípio, nós abordamos esta questão e já está ultrapassada.

Peço ao Dr. Romão Couto, se não tiver mais preocupações, ao nível do nosso orçamento está ok, portanto, é consensual.

Posto isto, vou abrir o capítulo para a discussão da proposta orçamental ao nível do Ministério das Finanças e Cooperação Internacional e aí, se calhar, ouvir todas as propostas que param ainda em carteira que nós desconhecemos em relação àquilo que não tinha sido apresentado até agora pelo grupo parlamentar da oposição.

Declaro encerrado este capítulo da reunião.

*Eram 10 horas e 55 minutos.*